
Após novo vazamento, MPF defende provas do processo do triplex

O Ministério Público Federal divulgou uma nota neste domingo (30/6) em que diz que o processo do triplex do Guarujá, que levou o ex-presidente Lula à prisão, foi embasado em um "amplo conjunto de provas". A nota foi publicada após a [divulgação de novas conversas](#) entre procuradores da "lava jato", que indicam que, diante da insatisfação da força-tarefa, o ex-presidente da OAS, Léo Pinheiro, mudou sua versão sobre o triplex até incriminar Lula.

O MPF afirmou que o depoimento de Léo Pinheiro foi apenas um dos elementos que embasaram a condenação de Lula, "analisada e validada por diferentes instâncias do Poder Judiciário". "A condenação foi fundamentada em farto material probatório que incluiu documentos, perícias, diversos testemunhos e outros materiais. O testemunho de Léo Pinheiro sequer existia quando foi feita a acusação. É inadequada a insinuação de que o ex-presidente teria sido condenado em razão desse depoimento", diz a nota.

As novas conversas, divulgadas pelo jornal *Folha de São Paulo*, mostram os bastidores das negociações de um acordo de delação premiada com Leo Pinheiro. Em muitos momentos, os procuradores desconfiaram das informações apresentadas pelo executivo. A negociação foi interrompida em agosto de 2016 e só foi retomada em maio de 2017, depois que Léo Pinheiro prestou depoimento ao então juiz Sergio Moro e afirmou que a reforma no triplex do Guarujá foi paga com dinheiro desviado da Petrobras.

"Em todos os acordos, os procuradores reforçam para os advogados que buscam a verdade e jamais versões (...) No caso de integrantes da OAS, as negociações foram conduzidas por muitos procuradores que atuavam na Procuradoria-Geral da República e na força-tarefa da Lava Jato, que sempre pautam suas ações pessoais e profissionais pela ética e pela legalidade", disse o MPF.

Clique [aqui](#) para ler a nota do MPF.

Date Created

30/06/2019